

# **Indicadores IBGE**

**Estatística da Produção Agropecuária**  
**Agosto de 2005**

– Atualizado em 30 de setembro de 2005 –

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Paulo Bernardo Silva

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Flavio Pinto Bolliger

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redator:

Neuton Alves Rocha

Adriana Helena Gama dos Santos

Editoração:

Herberto da Costa Araújo

Thereza Cristina Villela Branco

Wagner Lopes Soares

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

### PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM AGOSTO DE 2005 E PRODUÇÃO DA PECUÁRIA NO 2º TRIMESTRE DE 2005

1 - Lavouras .....	5
2 - Pecuária .....	8

### TABELAS DE RESULTADOS

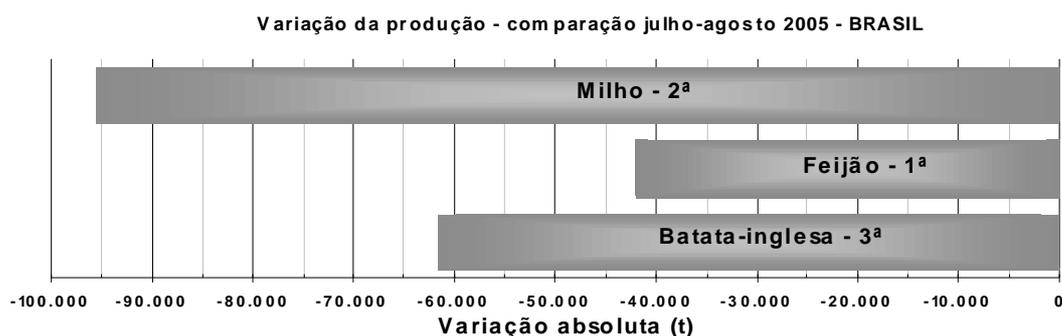
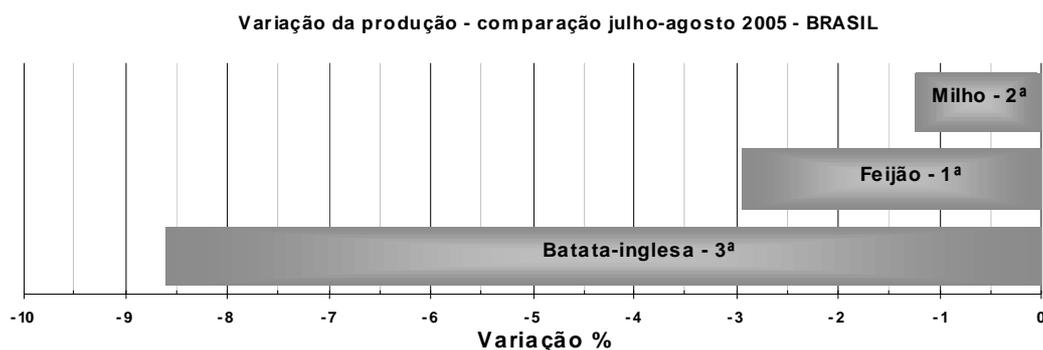
1 - Área, produção e rendimento médio - confronto das estimativas mensais Julho/agosto - safra 2005 - Brasil .....	11
2 - Área, produção e rendimento médio - confronto da safra de 2004 e das estimativas para a safra 2005 - Brasil .....	11
3 - Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2004 e 2005 - Brasil e Grandes Regiões .....	13
4 - Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2004 e 2005 - Brasil e Grandes Regiões .....	14
5 - Abate de animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha. Comparação entre trimestres - 2004 e 2005 Brasil.....	15



# 1 – Lavouras

## 1.1 – Produção Agrícola 2005 – estimativa de agosto em relação a julho de 2005

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de agosto destacam-se as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de julho, de três produtos: batata-inglesa 3ª safra (-8,60%), feijão em grão 1ª safra (-2,93%) e milho em grão 2ª safra (-1,24%).



Nesta estimativa de produção de batata-inglesa 3ª safra para agosto, identifica-se um declínio em torno de 8,60%, fato que se justifica pelos ajustes verificados nos dados já divulgados dos estados de Minas Gerais e São Paulo, os quais apresentam, respectivamente, decréscimos de 1,13% e 11,01% na área de plantio para 2005. As produções agora estimadas são de 256 mil toneladas para Minas Gerais e 251 mil toneladas para São Paulo.

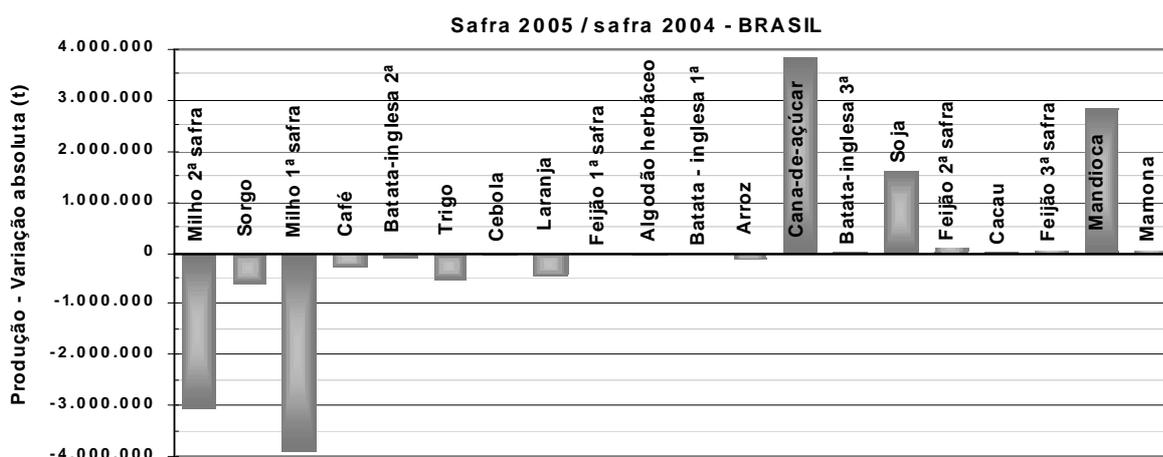
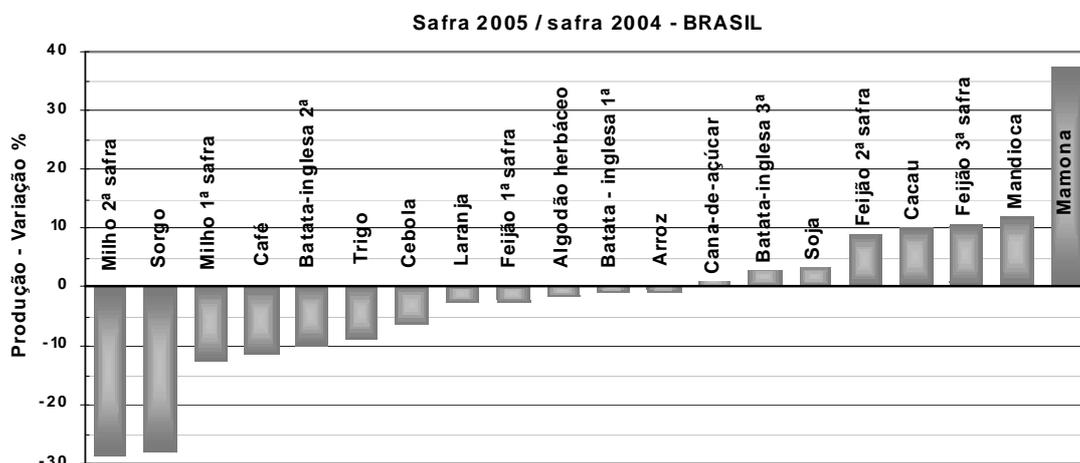
Também para o feijão 1ª safra, a diferença negativa na produção registrada agora é oriunda de ajustes, uma vez que o produto já se encontra colhido em praticamente todas as Grandes Regiões produtoras do país: Nordeste (-5,13%), Sudeste (-3,63%) e Sul (-1,38%). Com produções de 394 mil toneladas, 344 mil toneladas e 556 mil toneladas, respectivamente.

No que concerne às informações do milho 2ª safra para agosto, observa-se uma redução de 1,24% na estimativa de produção, quando confrontada à informação de julho. Entre os estados produtores, o decréscimo mais relevante é observado em São Paulo (-30%), com a produção se situando agora, neste final de safra, no patamar de 744 mil

toneladas. As condições climáticas irregulares foram as principais causas dessa forte perda na produção paulista de milho 2ª safra.

## 1.2 – Produção Agrícola 2005 – estimativa de agosto de 2005 em relação à safra 2004

Dentre os vinte produtos analisados, oito apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: batata-inglesa 3ª safra (2,96%), cacau em amêndoa (9,87%), cana-de-açúcar (0,93%), feijão em grão 2ª safra (8,99%), feijão em grão 3ª safra (10,70%), mamona (37,46%), mandioca (12,04%) e soja em grão (3,24%). Com variação negativa, algodão herbáceo em caroço (-1,74%), arroz em casca (-1,02%), batata-inglesa 1ª safra (-1,12%), batata-inglesa 2ª safra (-10,04%), café em grão (-11,66%), cebola (-6,53%), feijão em grão 1ª safra (-2,42%), laranja (-2,55%), milho em grão 1ª safra (-12,46%), milho em grão 2ª safra (-28,76%), sorgo em grão (-28,21%) e trigo em grão (-9,17%).



O cenário para este mês (agosto) indica para a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no país, um decréscimo de 5,23%, situando-a em 113,131 milhões de

toneladas, quando em 2004 obteve-se um volume de grãos de 119,370 milhões de toneladas, portanto uma diferença para menos de 6,0 milhões de toneladas, entre uma safra e outra. Com relação ao mês precedente, observa-se uma redução de 0,33%, ocasião em que foi informado um volume de 113,507 milhões de toneladas, redundando numa perda de 370 mil toneladas.

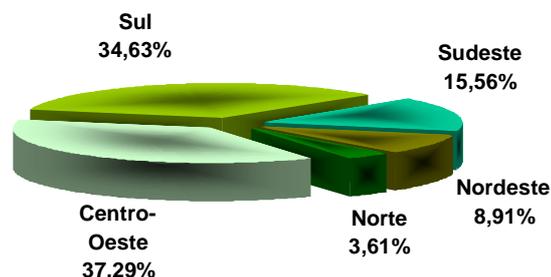
Com a colheita dos produtos de primeira safra (safra das águas) já encerrada nos principais pólos produtores do país, acham-se em acompanhamento de campo os produtos de inverno, notadamente, o trigo e os cultivos de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> safras, milho e feijão.

Para o milho 2<sup>a</sup> safra, espera-se uma produção da ordem de 7,6 milhões de toneladas, inferior 29% à obtida em igual safra passada, 10,7 milhões de toneladas. Nos dois principais estados produtores, Mato Grosso e Paraná, que detêm por volta de 63% da produção nacional, a colheita se encontra bem adiantada, e aproximando-se do final. As produções esperadas nesses dois Estados, respectivamente, são de 1,8 milhão de toneladas e 3,0 milhões de toneladas para 2005.

No caso do trigo, a presente estimativa, indica uma produção de 5,2 milhões de toneladas, menor 9,17% do que a colhida em 2004 (5,7 milhões de toneladas). No Paraná e no Rio Grande do Sul, onde se concentram 90% da produção tritícola do país, as condições climáticas se encontram normais, conquanto, em virtude dos atuais estágios que as lavouras se encontram (perfilhamento, floração e enchimento de grãos), as condições de tempo tem influência muito grande no comportamento da cultura, destacando-se geadas, frios intensos, ventos e chuvas fortes. No Paraná, nas regiões Norte e Oeste, onde a semeadura é efetuada mais cedo, a colheita já se iniciou. Porém, a maioria das lavouras se encontra nos estágios de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. Para esta safra, o Paraná espera colher uma produção da ordem de 3,0 milhões de toneladas (+1,19%), e a produtividade é de 2.330 kg/ha (+5,62%). Já o Rio Grande do Sul, aguarda para 2005 um volume a ser colhido de cerca de 1,7 milhão de toneladas, inferior 19% à produção obtida na safra pretérita (2,0 milhões de toneladas). A produtividade é de 1.966 kg/ha, superior 7% a alcançada em 2004.

Com relação a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas a região Nordeste responde, nesta safra, por 8,91% dessa produção total e apresenta um acréscimo de 7,87% comparativamente ao ano anterior. As regiões Norte e Centro-Oeste, responsáveis, respectivamente, por 3,61% e 37,29%, apresentam na mesma ordem, incrementos de 14,81% e 5,49%. As regiões Sudeste e Sul com participações de 15,56% e 34,63%, respectivamente, apresentam reduções de 0,23% e 19,77%.

**Cereais, leguminosas e oleaginosas  
Participação de produção segundo  
as Grandes Regiões**



## **2 – Pecuária**

### **2.1 - Bovinos**

No segundo trimestre de 2005 foram abatidos 7,257 milhões de cabeças de bovinos. Este número indica um aumento no número de animais abatidos de 12,48% sobre o primeiro trimestre de 2005 e um aumento de 12,94% sobre o segundo trimestre de 2004. O mês de junho registrou o maior número de bovinos abatidos no ano.

Abrindo por categoria, houve aumento no número de novilhos abatidos no segundo trimestre de 2005. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2005, o aumento foi de 18,95% e sobre o segundo trimestre de 2004, 19,36%. A categoria dos bois representou 46% do abate total de animais, vacas 38% e novilhos 17%.

O abate de bois foi, no segundo trimestre de 2005, de 3,317 milhões de cabeças. O abate de vacas foi de 2,748 milhões e de novilhos, 1,174 milhão de unidades. Com relação ao segundo trimestre de 2004, as variações foram de 4,38%, 21,87% e de 19,36% respectivamente a bois, vacas e novilhos. Relativamente ao primeiro trimestre de 2005, as variações foram de 13,68% e 8,20% para bois e vacas, nesta ordem. Observa-se ainda um grande número de vitelos abatidos no segundo trimestre de 2005, ocorrido sobretudo no estado de Mato Grosso do Sul.

O peso total das carcaças de bovinos no segundo trimestre de 2005 foi de 1,649 milhão de toneladas, com aumentos de 12,32% sobre o segundo trimestre de 2004 e de 13,42% sobre o primeiro trimestre de 2005. Por categoria, o peso de carcaça de bois foi de 870,391 milhões de quilos; vacas 521,393 milhões de quilos e novilhos 255,821 milhões de quilos. Sobre o primeiro trimestre de 2005 e segundo trimestre de 2004 todas as categorias apresentaram variações positivas no peso de carcaça.

Os estados que mais abateram bovinos, no acumulado do ano, foram: São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, havendo uma clara concentração do abate na região centro-oeste do país. Na região Norte, destaque para o estado do Pará e para o aumento da participação de Rondônia.

No mercado, a valorização do câmbio brasileiro intensificou-se no segundo trimestre de 2005, atingindo o valor de R\$2,4127 para a compra no mês de julho.

Num apanhado geral do segundo trimestre de 2005, observou-se aumento em volume e em valor das exportações brasileiras de bovinos. O aumento foi de 51,68% em peso e

de 54,11% em valor sobre o trimestre imediatamente anterior, fechando o trimestre com a tonelada de carne sendo negociada a U\$2.220 contra U\$2.123 no 1º trimestre de 2005. Junho foi o mês de maior negociação externa. Com relação ao mesmo período do ano anterior também foram registrados aumentos.

## **2.2 - Suínos**

O número de suínos abatidos no segundo trimestre de 2005 foi de 5,840 milhões de unidades, indicando uma variação positiva de 8,01% sobre o segundo trimestre de 2004 e variação positiva de 9,54% sobre o primeiro trimestre de 2005.

Em termos de peso de carcaça observa-se aumento de 15,97% com relação ao segundo trimestre de 2004 e de 12,19% sobre o primeiro trimestre de 2005. Com isto verificou-se aumento do peso médio dos animais abatidos que ficou em torno de 93 quilos por animal, contra 90 quilos do trimestre imediatamente anterior. No trimestre o mês de maior abate foi junho.

Os estados que mais abateram suínos no acumulado do ano de 2005 foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

No âmbito externo observou-se o aumento tanto em volume exportado quanto em faturamento. Relativamente ao 1º trimestre de 2005, as variações foram de 39,75% em volume e de 44,02% em valor, fechando o período sendo negociado a U\$1.442 a tonelada contra U\$1.365 no primeiro trimestre de 2005.

## **2.3 - Frangos**

No segundo trimestre de 2005 foram abatidas 949,581 milhões de unidades de frangos. Com isto registrou-se uma variação positiva de 5,01% sobre o primeiro trimestre de 2005 e variação positiva de 9,48% sobre o segundo trimestre de 2004.

Ao observar o peso de carcaça, observa-se aumento de 12,68% com relação ao segundo trimestre do ano anterior e variação positiva de 7,87% sobre o primeiro trimestre de 2005. Com isto, o peso médio dos frangos abatidos ficou em torno de 2 quilos, média que já vinha sendo alcançada. No trimestre, o mês de maior abate de frangos foi junho.

No Brasil, os principais estados que abateram frangos no ano foram pela ordem Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Ao que se verifica, no segundo trimestre de 2005, houve aumento do volume exportado pelo Brasil (12,75%) sobre o 1º trimestre de 2005 e de 22,56% em valor. No trimestre a tonelada negociada fechou a U\$1.080 contra U\$1.033.

## **2.4 - Leite**

No segundo trimestre de 2005 foram adquiridos pelas indústrias e laticínios que têm algum tipo de inspeção 3,853 bilhões de litros de leite. Este número indica uma variação positiva de 17,38% sobre o segundo trimestre de 2004 e variação negativa de -2,82% sobre o primeiro trimestre de 2005.

A variação negativa registrada no segundo trimestre de 2005 pode estar ligada a

entrada do período das secas que afeta diretamente a qualidade das pastagens. A sazonalidade da produção de leite, hoje encontra-se menos marcada do que nos anos anteriores dada a utilização de suplementação animal. Relativamente ao ano de 2004, primeiro semestre, observou-se aumentos em todos os meses de 2005.

Minas Gerais é a principal Unidade da Federação em termos de captação do leite, adquirindo quase 30% do leite nacional no acumulado do ano. Em seguida destacam-se os estados de São Paulo e Goiás.

No cenário externo observa-se aumento de 34,56% no volume exportado de leite "in natura" com relação ao primeiro trimestre de 2005, com maio apresentando o maior volume exportado no trimestre. Em valor houve aumento de 24,38% comparativamente ao 1º trimestre de 2005, tendo a tonelada fechado a U\$996 contra U\$986 no período supracitado. Quanto ao leite em pó exportado, registraram-se quedas tanto em volume quanto em valor, comparativamente ao 1º trimestre de 2005.

A contra passo houve aumentos substanciais no volume de leite "in natura" importado pelo Brasil. A importação de leite "in natura" foi uma solução pouco adotada no 1º trimestre de 2005.

## 2.5 - Ovos de Galinha

No segundo trimestre de 2005 houve o registro de 497,160 milhões de dúzias de ovos, indicando variações positivas de 4,00% com relação ao segundo trimestre de 2004 e de 3,07% com relação ao primeiro trimestre de 2005. Maio foi o mês de maior produção no trimestre, 166,253 milhões de dúzias de ovos.

Os principais estados produtores de ovos de galinha nos seis primeiros meses do ano foram São Paulo, Minas Gerais e Paraná, representando respectivamente 35%; 13% e 9%.

## 2.6- Couro

No segundo trimestre de 2005 foram adquiridos pelos curtumes e indústrias de couros 9,573 milhões de peças. Este número indica variações positivas na produção de 9,56% com relação ao segundo trimestre de 2004 e de 9,91% sobre o primeiro trimestre de 2005.

Já quanto ao couro efetivamente curtido no período registrou-se variações positivas de 9,11% e de 7,70% respectivamente ao segundo trimestre de 2004 e primeiro trimestre de 2005.

No acumulado do ano, o mês de junho foi aquele que apresentou a maior aquisição de unidades de couro, seguido de perto por maio. A principal origem do couro adquirido foram os matadouros frigoríficos (62%).

Quanto ao método de curtimento, o principal meio de tratamento é ao cromo cerca de 94%, seguido do de tanino cerca de 4%.

W:\Arquivos de Trabalho\Dados de Produção\Dados de Produção - Maio 2005

.....

.....

.....

\* \* \* \* \*











## Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES DA SILVA FILHO gerino@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12ºand. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-2969/3017/2433 Ramal 1535
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 76 E - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5620/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av.Antônio Coelho de Carvalho,511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	EDUARDO ALVES COSTA educosta@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6012 / 3222-4036
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCISIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisiosoares@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA jto@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	LUIS FRANCISCO DA SILVA lsd@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n ,Ed.Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JOÃO JOSÉ DE SANTANA jsantana@ibge.gov.br	Rua Riachuelo 1017, CEP 49015-160, Aracaju	(79)3211-8979/5197/0634 Fax 3214- 0198
BA	PAULO AUGUSTO JATOBA paulojatoba@ibge.gov.br	Av Marechal Castelo Branco nº750/ 1ºand , Vale de Nazaré, CEP 40046- 900,Salvador	(71)2105-8630
MG	ABIESER KNAIP HORST ahorst@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and ,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	SILVANA MARIA PAES C. PIGATO silvanapigato@ibge.gov.br	Av.N.Sra dos Navegantes,675/9º Ens.do Suã ,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060,Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	MITSUO ITO mitsuo@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8216
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3219-4444
SC	CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO carlosroncatto@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 212-3225 Fax 212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and.CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3284-5150/5152 Fax 3284-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 321-1525/1902
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO fmarques@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7523 / 7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Av. 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3213-3589 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO mrpinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2138

# **CEPAGRO**

## **COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

### **PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Wasmália Socorro Barata Bivar

### **REPRESENTANTES DO IBGE**

Carlos Alberto Lauria  
Neuton Alves Rocha  
Luiz Sérgio Pires Guimarães

### **SUPLENTES**

Luís Celso Guimarães Lins  
Paulo Renato Monassa Corrêa  
Antônio Carlos Simões Florido

### **REPRESENTANTES DO MAPA**

José Benoni Carneiro  
Eliezer de Lima Lopes  
Antonio Sérgio Ribeiro Camelo

### **SUPLENTES**

Regis Norberto da Cunha Alimandro  
José Nilton de Souza Vieira  
Eledon Pereira de Oliveira